

Homenagem aos membros fundadores da Academia Sergipana de Ciências Contábeis fundadores.

Ilustríssimo Senhor **Presidente Acadêmico Minervino Dória Almeida** que em seu nome saúdo todos os integrantes da mesa.

Ilustríssima Senhora **Academica Márcia Karina da Silva Santos** que em seu nome cumprimento todos os presentes neste recinto.

O dramaturgo, escritor e poeta irlandês; expoente da literatura inglesa durante o período vitoriano, Oscar Wilde afirmou que "todos sabem fazer história - mas só os grandes sabem escrevê-la."

É com fulcro neste pensamento que historiamos o processo de efetivação da Academia Sergipana de Ciências Contábeis realizada por homens e mulheres contabilistas que tinham um ideal: A instituição Academia Sergipana de Ciências Contábeis.

Notáveis contabilistas incumbiram-se de escrever as primeiras páginas da existência jurídica e orgânica da nossa Academia.

Como a História é o corpo vivo da construção dos fatos que dela decorre vale aqui a necessidade de narrá-los: Tudo começou no ano de 1977, precisamente no dia 8 de novembro, quando laboriosos e laboriosas personalidades contabilistas, resolveram, instituir, por meio de um ato estatutário, a Academia.

Naquele dia, a primeira diretoria da nossa Instituição foi constituída pelos Nobres colegas:

- José Amado Nascimento, na função de Presidente;
- Antônio Fernando Campos, na função de Vice-Presidente;
- Alonso José dos Santos, como Primeiro Secretário;
- Mário Lins de Carvalho Filho, Segundo Secretário;
- José Moreira Matos, exercendo a tarefa de ser o Primeiro Tesoureiro;
- Washington Brandão Santos, na qualidade de Segundo Tesoureiro; e
- Paulo Rocha de Novaes, na função de Diretor Bibliotecário.

No transcorrer de sua existência a Academia Sergipana de Ciências Contábeis passou por momentos difíceis, mas como diz o grande pensador Ricardo de Brito: "Aprender a sofrer é aprender a viver, não existe ganho sem dor". Foi com esses momentos que a Academia passou sua época infante-juvenil para o amadurecimento das briosas ideias, consolidando, sobremaneira as ações que contribuíram, e contribuirão, para o desenvolvimento do pensamento contábil, em áreas de raízes com muitas facetas.

Sinto-me extremamente orgulhosa em prestar, neste dia histórico para a nossa Academia, aos Valorosos e Valorosas contabilistas fundadores e os remanescentes, que ainda tem muito a nos ensinar e a contribuir para o existencialismo da Instituição, uma

homenagem singela, porém com o calor da emoção e com o frescor do amanhecer de um dia em que a madrugada foi iluminada por estrelas cintilantes que irradiaram o trilhar daqueles esperançosos por dias mais vigorados de justiça social.

O nosso conterrâneo, filósofo e poeta Tobias Barreto de Meneses deleita à assertiva que “A gratidão é a virtude da prosperidade” e eu complemento que sem ela não há fato sem ser de fato a razão desse fato na sua simetria com a sociedade e com os que são os sujeitos dos fatos.

Vale elencar todos os contabilistas que fundaram a nossa Academia Sergipana de Ciências Contábeis:

- Mário Lins de Carvalho Filho;
- Antônio Fernando Campos;
- Alonso José dos Santos;
- José Moreira Matos;
- Jasiel de Brito Cortes;
- Jurandi Conrado;
- Renato França Pereira;
- Acirema Mangueira Marques;
- Paulo Rocha de Novaes;
- Edirany Sales de Oliveira;
- Washington Brandão Santos;
- José Amado Nascimento;
- Amintas Andrade Garcez;
- Domingo Batista de Oliveira;
- Romualdo Batista de Melo;
- Carlos Augusto dos Santos;
- José Noronha Moura;
- José de Castro; e
- Maria Amália da Silva;

Meus Senhores, minhas senhoras.

Meus colegas e minhas colegas de Jornada Profissional e demais participantes.

Segundo o sítio eletrônico www.dicionarioinformal.com.br, remanescente tem inúmeros significados, mas um sobressai perante os demais: PRECIOSIDADE.

Significado esse que me veio em mente uma mensagem de autoestima, idealizada pelo Padre Alberto Gross, que se intitula: Pedras Preciosas, peço licença aos presentes para deleitar nesse belo texto:

Certa vez, um homem caminhava pela praia numa noite de lua cheia. Pensava desta forma:

Se tivesse um carro novo, seria feliz;

Se tivesse uma casa grande, seria feliz;

Se tivesse um excelente trabalho, seria feliz;

Se tivesse uma parceira perfeita, seria feliz, quando tropeçou em uma sacolinha cheia de pedras.

Ele começou a jogar as pedrinhas uma a uma no mar cada vez que dizia: Seria feliz se tivesse. Assim o fez até que somente ficou com uma pedrinha na sacolinha, que decidiu guardá-la.

Ao chegar em casa percebeu que aquela pedrinha tratava-se de um diamante muito valioso.

Você imagina quantos diamantes ele jogou ao mar sem parar para pensar? Assim são as pessoas que jogam fora seus preciosos tesouros por estarem esperando o que acreditam ser perfeito ou sonhando e desejando o que não têm, sem dar valor ao que têm perto delas.

Se olhassem ao redor, parando para observar, perceberiam quão afortunadas são.

Cada pedrinha deve ser observada, pois pode ser um diamante valioso. Cada um de nossos dias pode ser considerado um diamante precioso, valioso e insubstituível. Depende de cada um aproveitá-lo ou lançá-lo ao mar do esquecimento para nunca mais recuperá-lo.

E você como anda jogando suas pedrinhas?

Elas podem ser seus familiares, os amigos, os colegas, as oportunidades e até mesmo seus sonhos.

Complemento à mensagem inserindo aqueles profissionais da contabilidade que ainda estão contribuindo para desejo de possuímos, constantemente, “pedras preciosas” em nossa carreira com suas ideias que permeiam as reuniões e os debates calorosos na Instituição, trazendo para as nossas mentes a importância do pensar, pensar, pensar e executar.

Amigos e amigas.

Agradecemos aos ilustres profissionais contabilistas:

- Jurandi Conrado;
- José Amado Nascimento;

- Romualdo Batista de Melo; e
- Alonso José dos Santos;

As suas ações dentro da Academia foram, e são, fundamentais para o aprimoramento dos saberes em suas diversas fases, tanto científica quanto técnica.

Meus senhores, minhas senhoras.

Contabilistas e demais compartes, finalizo as minhas palavras citando algumas do Marquês de Maricá. Esse nome, na verdade, é o pseudônimo do escritor, filósofo e político brasileiro Mariano José Pereira da Fonseca, que foi ministro da Fazenda e Senador do Império do Brasil. Enquanto filósofo, Maricá disse que "Há homens para nada, muitos para pouco, alguns para muito, nenhum para tudo".

Profissionais que nesta cerimônia estão sendo homenageados, vocês se encontram entre os "alguns para muito", como disse Marquês de Maricá. Todos, enquanto colaboradores da Academia Sergipana de Ciências Contábeis contribuíram significativamente para a melhoria e o aprimoramento funcional da Instituição.

Seria preciso, para fazer justiça aos nossos homenageados de me estender sobre seus currículos e riqueza de suas histórias de vida, por certo de forma contemporizada. Permitam-me, pois, valendo-me da condição oradora de afirmar que vocês, Nobres Colegas, são a História e por isso a escrita de suas ideias na Casa Acadêmica e em suas tarefas diárias associadas à formação profissional, a sociedade sergipana já é conhecedora e são frutos para enriquecimento de nosso agir, enquanto membro da cadeia de produção científica nas terras sergipanas.

Para refletir o momento parafraseio (versos) (d)a música Tocando em Frente, de Almir Sater, assim pensada:

Hoje me sinto mais forte,
Mais feliz, quem sabe
Só levo a certeza
De que muito pouco sei,

Cada um de nós compõe a sua história
Cada ser em si
Carrega o dom de ser capaz
E ser feliz

Na Academia ficam os seus feitos, o respeito a admiração de seus amigos, o sabor dos saberes de suas obras.

Muito obrigada!